

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM RELAÇÃO AO APOIO FAMILIAR – UM ESTUDO CLÍNICO-QUALITATIVO

Akita, AM*; Bottcher-Luiz**, FA; Chvatal***, VLS; Turato, ER****
CNPQ-PIBIC/SAE



*Aluna do 5º ano da graduação de medicina

**Docente e pesquisadora do depto. De tocoginecologia FCM-Unicamp

***Pesquisadora do depto de psicologia medica e psiquiatria FCM-Unicamp

**** Prof. Titular Depto. De Psicologia Médica e Psiquiatria FCM-Unicamp

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo em incidência e o primeiro em mortalidade na população feminina em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Além do estigma que carrega, é uma enfermidade que afeta a feminilidade da mulher, com conseqüente sobrecarga emocional (alterações de imagem física, medo de rejeição, alterações nos relacionamentos pessoais e sociais). Para o enfrentamento da doença foram identificadas três fases principais: recebimento de diagnóstico, submissão ao tratamento e aceitação do novo corpo. E para que esse enfrentamento possa ocorrer da melhor maneira possível, é necessário um adequado suporte, principalmente familiar, sendo que foi considerada “família” aqueles com os quais as pacientes tinham importantes vínculos afetivos, não somente laços sanguíneos.

OBJETIVOS: Identificar as características do apoio familiar dado à mulher com câncer de mama, a partir de seu olhar como paciente: quais são suas expectativas e o que ela efetivamente recebe.

SUJEITO E MÉTODOS:

- 10 mulheres que freqüentam o setor de Mastologia do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) da Unicamp;
- Entrevistas semi-dirigidas com questões abertas a partir da pergunta: “Como a senhora se sentiu quando recebeu o diagnóstico de câncer?”
- A coleta de dados foi encerrada segundo o critério de saturação e sua análise foi feita através de leituras flutuantes de cada entrevista e os temas que se sobressaíram ou que se reportaram aos objetivos propostos constituíram as categorias para análise qualitativa de conteúdo, segundo o referencial psicodinâmico e discutido no espírito da interdisciplinaridade.
- A validação dos resultados foi feita pelos pares, em reunião do Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa (LPCQ) do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade (FCM/UNICAMP).

RESULTADOS

Tabela 1: Característica das pacientes entrevistadas

NOME	IDADE	PROFISSÃO	ESTADO CIVIL	Nº DE FILHOS
E1	49 anos	Dona de casa	Casada há 20 anos	2 filhas
E10	52 anos	Trabalhadora de zona rural	Casada há 18 anos	2 filhos
E3	53 anos	Doméstica	Casada há 22 anos	2 filhos
E6	55 anos	Doméstica	Viúva	1 filho
E9	56 anos	Técnica de enfermagem	Casada há 41 anos	3 filhos
E5	60 anos	Doméstica aposentada	Desquitada	1 filho
E2	61 anos	Geriatra aposentada	Viúva	1 filho
E4	63 anos	Aposentada	Casada há 16 anos	1 filho
E7	64 anos	Aposentada	Casada há 42 anos	2 filhos
E8	89 anos	Aposentada	Viúva	3 filhos

CATEGORIAS EMERGENTES

Solidariedade da família e amigos

“Não pensei que era tão querida”(E2);

Suporte da instituição e da equipe de saúde

“A gente realmente necessita de pessoas, não só da família, como pessoas que nos cercam, mesmo aqui na Unicamp tenho recebido apoio muito grande” (E2).

Apoio da figura feminina

“Porque é ela (nora) que vai estar perto de mim, entendeu? Ela está dando um suporte maior que eu esperava...” (E2).

Desmistificação da doença

“(...) eu achei aquilo normal, porque tem tantas pessoas com aquele problema.” (E5)

A mudança de papéis no contexto familiar

“Fiquei dependendo de tudo...” (E6).

Relação com a nova imagem corporal

“No espelho é lógico que não sou a mesma pessoa” (E9)

CONCLUSÕES

- Pode-se observar a presença de relações afetuosas, maior segurança na união e interesse não só da família, mas de varias pessoas próximas às entrevistadas no enfrentamento da doença. Apesar do impacto e desequilíbrio emocional que o diagnóstico do câncer trouxe de início, de acordo com as pacientes, o apoio recebido foi maior do que o esperado por elas. A proximidade dos filhos e do(s) companheiro(s) deu-lhes melhores condições de lidar com a enfermidade.
- O apoio da figura feminina também se revelou importante, provavelmente por trazer uma sensação de compartilhamento que alivia, de certa forma, o fardo que a enfermidade parece colocar sobre os familiares mais próximos como maridos e filhos.
- Também foi identificado o reconhecimento da figura feminina na equipe de saúde, principalmente nas enfermeiras. Elas foram importante ponto de apoio no enfrentamento da doença, atuando ainda como fonte confiável de esclarecimento de dúvidas sobre a enfermidade.
- Uma maior disponibilidade de informações a respeito da doença permitiu melhores esclarecimentos e aparente diminuição do estigma e do medo do câncer;
- A inversão de papéis provocada pela doença (de cuidadora àquela que precisa ser cuidada) causou desconforto nas mulheres entrevistadas pela dificuldade em lidar com os novos sentimentos de impotência e dependência;
- Independente de terem feito mastectomia parcial ou radical, as entrevistadas demonstraram sofrimento com a mudança corporal, afetando seu sentimento de feminilidade e auto-estima.